



A exemplo da Boca Maldita de Curitiba, o Bar do Nunes virou um ponto freqüentado por políticos, intelectuais e jornalistas

## Bar do Nunes, a *Boca Maldita* do DF

Apesar de não participar do processo de abertura política verificado nas demais unidades da federação, com a realização de eleições diretas e intensa campanha eleitoral, o brasiliense já elegeu alguns pontos da cidade para palco das discussões e propaganda políticas, mesmo que referentes à situação em outros Estados. Neste caso está o Bar Nunes, na 105 Sul, que já há 11 anos mantém uma clientela formada por deputados, senadores e cabos eleitorais de todos os partidos, convivendo harmonicamente, em meio a excelentes tira-gostos, e uma tradicional cachaça mineira, à semelhança do tradicional "Boca Maldita" de Curitiba.

Antônio Nunes de Farias, mineiro de Uberlândia, e sua esposa, D. Amabelis, comandam o princi-

pal reduto dos políticos e das pessoas interessadas na campanha eleitoral, abrindo seu bar às 5 horas da manhã, e iniciando um movimento que nunca termina antes das 23 horas. O bar está completamente tomado por cartazes da campanha, onde se misturam candidatos de todos os partidos, a maioria antigos freqüentadores, sem qualquer tipo de patrulhamento ideológico. Além dos acalorados debates, o bar Nunes oferece aos seus clientes uma carne-de-sol feita pelo proprietário, um pirão de peixe-pescado no Rio Paracatu, e ainda uma lingüiça trazida do interior de Minas.

Nunes diz que seu bar é uma tribuna livre nesta campanha, mas não esconde sua preferência pelo candidato do PDS a deputado fe-

deral (reeleição) por Minas Gerais, Homero Santos, "velho amigo e freguês", mas não sabe "em que time joga" o candidato a governador pelo partido, o ex-ministro Eliseu Resende, assegurando que votará no candidato e não na agremiação.

Lamentando que em Brasília não tenha eleição direta, "o que faria a cidade mais animada", Nunes acrescenta que pelo fato de não termos futebol nem praia, a representação política serviria para dar mais vida e vontade de participar na comunidade, admitindo que, neste caso, se candidataria a uma cadeira de vereador.

Alguns fregueses de Nunes já possuem horário certo "de assinar o ponto", e muitos passam pelo bar para saber os resultados do jo-

go do bicho, da Loto, das corridas de cavalos, anuncia o proprietário. Para os mais íntimos, o estabelecimento funciona como banco, havendo trocas de cheques, e as tradicionais contas, cobradas mensalmente. Nunes garante que todo pedido é atendido, exemplificando com uma comerciária vizinha, gestante, que diariamente recebe uma porção de pirão de peixe feito "exatamente para suprir suas necessidades como gestante". A cerveja está sempre "estupidamente" gelada, em todas as marcas, e Nunes assegura que "aqui nunca teve briga nem confusão", informando aos cabos eleitorais que o estabelecimento está aberto a todos que pretendam fazer propaganda política, "até não haver mais parede ou teto descolado".